

Tendências da interculturalidade: Contribuições para formação de professores

Trends in interculturality: Contributions to teacher education

Tendances de l'interculturalité: Contributions à la formation des enseignants

Priscila Caroline Dalpiaz*, Andreza Cipriani & Marcia Regina Selpa Heinzle

Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau – SC, Brasil.

Resumo

Trata-se de uma pesquisa sistemática da literatura, tendo como temática a interculturalidade sob a perspectiva de formação de professores da educação básica, no contexto nacional brasileiro. Os artigos foram identificados pelos mecanismos de busca do repositório digital LUME, no portal de periódicos CAPES e na plataforma SCIELO, sem escala temporal, local ou linguística. Pretende-se analisar criticamente as tendências das pesquisas acerca da interculturalidade, trazendo contribuições para o campo da formação de professores. Na sistematização, identificou-se 213 artigos publicados entre os anos 2007-2020, sendo selecionados 10 artigos, por tratarem especificamente do tema. A análise crítica dos artigos nos permitiu identificar lacunas nos currículos de formação dos professores no que diz respeito ao interesse e a incorporação da interculturalidade. Acerca das tendências, evidenciam-se aquelas centradas na práxis pedagógica voltadas para um pensamento crítico com reflexão da ação docente. Como contribuições, ressaltamos que este estudo contribui para uma cultura educativa mais democrática.

Palavras-chave: educação intercultural, educação superior, diversidade cultural, multiculturalismo, currículo

Abstract

This is a systematic literature search, having as its theme interculturality from the perspective of training teachers of basic education, in the Brazilian national context. The articles were identified by the search engines of the LUME digital repository, on the CAPES journals portal and on the SCIELO platform, without temporal, local or linguistic scale. It is intended to critically analyze trends in research on interculturality, bringing contributions to the field of teacher education. In the systematization, 213 articles published between the years 2007-2020 were identified, and 10 articles were selected, because they specifically deal with the topic. The critical analysis of the articles allowed us to identify gaps in teachers training curricula, with regard to interest and incorporation of interculturality. Regarding trends, we can highlight those focused on pedagogical praxis aimed at critical thinking with reflection on teaching action. As contributions, we emphasize that this study contributes to a more democratic educational culture.

* **Correspondência:** Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, Brasil.
Email: pdalpiaz@furb.br

Keywords: intercultural education, college education, cultural diversity, multiculturalism, curriculum

Résumé:

Il s'agit d'une recherche documentaire systématique, ayant pour thème l'interculturalité du point de vue de la formation des enseignants de l'éducation de base, dans le contexte national brésilien. Les articles ont été identifiés par les moteurs de recherche du référentiel numérique LUME, sur le portail des revues du CAPES et sur la plateforme SCIELO, sans échelle temporelle, locale ou linguistique. Il vise à analyser de manière critique les tendances de la recherche sur l'interculturalité, apportant des contributions au domaine de la formation des enseignants. Dans la systématisation, 213 articles publiés entre les années 2007-2020 ont été identifiés et 10 articles ont été sélectionnés, car ils traitent spécifiquement du sujet. L'analyse critique des articles nous a permis d'identifier les lacunes des programmes de formation des enseignants quant à l'intérêt et à l'intégration de l'interculturalité. En ce qui concerne les tendances, celles centrées sur une pratique pédagogique axée sur la pensée critique avec réflexion sur l'action enseignante sont mises en évidence. En tant que contributions, nous soulignons que cette étude contribue à une culture éducative plus démocratique.

Mots-clés: éducation interculturelle, éducation universitaire, diversité culturelle, multiculturalisme, curriculum

Introdução

Pensar a interculturalidade¹ sob a perspectiva da formação de professores (FP) para atuação na educação básica é tarefa complexa e desafiadora, porém necessária no contexto atual migratório. Ela implica um processo minucioso de análise que deve levar em consideração as múltiplas faces e categorias da temática, assim como a complexidade do fenômeno da multiculturalidade².

Propomo-nos, portanto, colocar em evidência os estudos existentes sobre o tema, não nos atentando apenas para os resultados, mas sim para o processo de construção das pesquisas na totalidade, analisando criticamente as tendências da interculturalidade e as contribuições para o campo da FP no contexto nacional brasileiro, a partir de uma revisão sistemática da literatura (Galvão & Ricarte, 2019).

A partir desse esclarecimento, inicia-se a construção dessa pesquisa, que envolve necessariamente a discussão sobre diversidade cultural no campo da FP. De acordo com Canen et al. (2001), há necessidade instantânea de “pesquisas que avancem nas questões teóricas e práticas envolvidas na formação de identidades multiculturalmente comprometidas, mobilizadas no desafio a discursos pretensamente ‘universais’ que estereotipam, calam e

¹ Este conceito assume um papel polissêmico, pois pode variar de acordo com cada região. Na América Latina, e particularmente no Equador, conceito de interculturalidade assume significado relacionado “a geopolíticas de lugar e espaço, desde a histórica e atual resistência dos indígenas e dos negros, até suas construções de um projeto social, cultural, político, ético e epistêmico orientado em direção à descolonização e à transformação” (Walsh, 2007, p. 47).

² “modo de descrever as diferenças culturais em um contexto transnacional e global” (B. Santos, 2003, p. 23).

interditam identidades plurais” (p. 2).

Podemos afirmar que a temática interculturalidade se apresenta em processo dinâmico de construção conceitual. Apesar de ter tido origem nas minorias étnicas-culturais, não pode ser considerada exclusiva das mesmas. Apontam-se, portanto, neste artigo, as perspectivas da interculturalidade, com ênfase em estudos que evidenciam particularidades étnico-culturais. Candau (2020b) destaca que as exigências de uma formação adequada dos/as estudantes para a interculturalidade decorrem da diversidade, uma realidade que exige dos/as professores/as e da escola novas responsabilidades, devendo ser entendida como uma riqueza e não como um obstáculo.

Sendo assim, compreende-se que o diálogo intercultural³ é um caminho para que mudanças aconteçam na FP que buscam investigar, respeitar e considerar os diferentes conhecimentos culturais no ensino (Martins et al., 2019). Atualmente, a consciência do caráter homogeneizador e monocultural da escola é cada vez mais forte, assim como a da necessidade de se reconstruir práticas educativas que levem em conta as diferenças culturais (Candau, 2020a).

Diante disso, é necessário repensar os currículos de FP para atuação na educação básica, uma vez que entendemos que o papel da educação intercultural é promover o diálogo e respeito mútuo. É neste contexto, a partir da análise de artigos encontrados no repositório digital LUME, no portal de periódicos da CAPES e na plataforma SCIELO, que pretendemos detectar as tendências na temática interculturalidade sob a perspectiva da FP, podendo, assim, encontrar lacunas na produção científica e apresentar subsídios para futuros trabalhos acadêmicos no Brasil.

Para desenvolver a argumentação, estruturamos o artigo em cinco etapas: na primeira etapa, delineamos os objetivos deste estudo e a problemática investigativa. A seguir, um aprofundamento teórico a partir de elementos da literatura sobre interculturalidade e FP. Na terceira etapa, trazemos os apontamentos metodológicos a fim de demonstrar o enredo e delinear a presente pesquisa. A partir disso, iniciamos a análise crítica dos dez artigos selecionados para a pesquisa, apresentando os principais resultados na forma de quadro, com a categorização e uma síntese dos/as autores/as de maior incidência nas pesquisas em estudo. Como quarta etapa, discutimos sobre os resultados e aspectos mais relevantes encontrados, a fim de identificar as lacunas e as tendências para o campo da interculturalidade e FP, concluindo com a quinta e última etapa, onde trazemos contribuições para futuras pesquisas, de forma a contribuir para produção do conhecimento na temática em estudo.

³ A UNESCO (2015) define o papel essencial desempenhado pelo diálogo intercultural como sendo o elo e, ao mesmo tempo, fortalecedor da diversidade das expressões culturais mediante processos de interação mútua, apoio e reforço da autonomia. O diálogo intercultural depende, em grande medida, das competências interculturais.

Do ensino intercultural à formação de professores

A interculturalidade é um tema incipiente na educação básica no contexto nacional brasileiro, diante disso caracteriza-se a necessidade de estudarmos e conhecermos mais sobre este assunto. O termo é polissêmico, dessa forma os/as autores/as assumem significados distintos de acordo com a especificidade de cada região e países com suas respectivas características sociais, culturais, geográficas, econômicas, assim como seu passado colonial.

Fleuri (2017) atenta para a multiculturalidade ligada à interculturalidade quando constata que “a interculturalidade se tornou hoje um tema paradoxal (...) e, ao mesmo tempo, apresenta-se por vezes como uma nova tendência multicultural” (p. 177) que se isenta de qualquer sentido crítico, político, construtivo e transformador.

Na Europa, de acordo com Pedro et al. (2008), países como a Espanha e Portugal, enfatizam “a necessidade crescente de criar espaços na escola para a educação intercultural, uma vez que esta surge como local privilegiado de socialização e aquisição da própria cultura e simultaneamente como forma de interação comunicante com a cultura do outro” (p. 228). Segundo estes/as autores/as, a crescente e massiva vinda de imigrantes de países africanos e sul-americanos, bem como do leste europeu, fez com que os sistemas educativos de ambos os países considerassem novas abordagens focadas no multiculturalismo para atender as crianças fruto dessas imigrações.

Na América Latina, em particular no Equador, a interculturalidade está relacionada à geopolítica de espaço e lugar, em que está associada desde a história das resistências de negros e indígenas, “até suas construções de um projeto social, cultural, político, ético e epistêmico orientado em direção à descolonização e à transformação” (Walsh, 2019 p. 9). Para Méndez (2009), cabe à “interculturalidade não só reconhecer as possibilidades educativas dos variados espaços de inter-relação, mas fazer dos espaços educativos - escolar ou não - plataformas para que todos recuperem a palavra” (p. 101).

Na América do Sul, mais especificamente no Brasil, Candau e Russo (2010) descrevem que os processos de colonização marcaram a educação, pois caracterizaram a omissão e anulação do outro, levando a escravidão de povos e a violenta negação do respeito. Isso levou à homogeneização cultural, que silenciou milhares de vozes, culturas e saberes, difundindo a consolidação do eurocentrismo.

Historicamente, a escola reproduz o conceito e a prática da homogeneidade em suas salas de aula, tratando todos/as os/as estudantes da mesma maneira, sem observar suas singularidades sociais e culturais. A interculturalidade na educação busca romper com a reprodução dessa igualdade, permitindo que a heterogeneidade ganhe espaço (Clemente & Morosini, 2021), reconhecendo suas crenças, costumes, culturas. Nesta perspectiva, se faz necessário repensar os currículos, tanto escolares, como os da FP, a fim de considerarem os

diferentes contextos sociais e culturais. Pois “a diferença é transformada em uma oportunidade de aprender a conviver para além das nossas diferenças, assumindo o princípio da alteridade” (Santiago et al., 2013, p. 11).

Apesar de diversos indícios apontarem para que o/a educador/a proponha práticas voltadas para a identidade e a diferença cultural, autores/as como Candau (2020a) enfatizam que o ensino brasileiro não parece estar pronto para atender as demandas interculturais que chegam às escolas todos os dias. Os valores universais reproduzidos por meio das heranças dos currículos eurocêntricos nas instituições de ensino superior acabaram por engessar o currículo escolar, não promovendo uma educação emancipadora, mas sim uma forma de manter as estruturas de desigualdade e dominação da colonização (Ribeiro et al., 2020).

Nesse sentido, para o Brasil, um país multirracial, dotado de uma vasta diversidade de etnias, raças e religiões, não cabe mais um currículo monocultural (Silva & Santos, 2021). É preciso pensar na formação multicultural dos/as professores/as, pois estes/as, além de lidarem com um público-alvo diverso, possuem o desafio de introduzir práticas em sala de aula que fomentem a competência intercultural⁴ dos/as alunos/as (Aquino et al., 2021; Canassa, 2022; Ivenicki, 2018).

Também, em países como Portugal e Espanha, onde a diversidade cultural e linguística é o cerne das ações educativas, de acordo com Leardine et al. (2021), para atuação dos/as professores/as nas escolas de fronteiras é necessário pensar em favor de processos formativos dialógicos e colaborativos, voltados às transformações e ao desenvolvimento profissional docente, alicerçando sua *práxis* educativa na interculturalidade e no ensino bilíngue.

É interessante destacar que autores/as como Santiago et al. (2013) mencionam que existem diferentes dimensões relacionadas com a diversidade cultural nos programas de FP na América do Norte. Mesmo com as políticas educacionais, estando submetidas aos pensamentos neoliberais dominantes, como a privatização, estes detêm de programas que valorizam as línguas e as culturas minoritárias estabelecidas. Entretanto, eles/as enfatizam que, mesmo apoiada na educação multicultural, as escolas do norte-americano nem sempre dão conta de tratar como prioridade a cultura dos/as estudantes pertencentes à minoria.

Apontamentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, classificada como revisão sistemática da literatura, seguindo protocolos específicos, buscando entender e dar alguma logicidade a um grande

⁴ Refere-se a um processo de aprendizagem autorreflexivo, dinâmico, contínuo e interativo que transforma atitudes, habilidades e conhecimentos para comunicação e interação eficazes entre culturas e contextos (Leask, 2015).

corpus documental. Este tipo de pesquisa procura observar possíveis lacunas nos estudos realizados, trazendo contribuições para um determinado campo científico, com alto nível de evidência (Galvão & Ricarte, 2019).

Sendo assim, com o objetivo de analisar as produções científicas com a temática interculturalidade, bem como identificar quais são as tendências e contribuições para o campo da FP da educação básica no contexto brasileiro, mapeou-se os artigos presentes na literatura por meio de três plataformas de bases de dados. A primeira escolhida foi o repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS, denominado LUME, a segunda o portal de periódicos da CAPES e, por fim, a plataforma SCIELO, pois esta compreende a produção de artigos produzidos em vários países da América Latina.

Como estratégia terminológica de seleção, foram utilizados os descritores “interculturalidade”, “formação de professores” e “currículo”, utilizando os operadores booleanos AND (e) e OR (ou) para construção das estratégias avançadas de busca, onde AND equivale à intersecção e OR equivale à união dos descritores selecionados. Não foram selecionados nenhum filtro temporal ou linguístico, apenas o identificador local “artigos de periódicos”.

Foram encontrados ao todo 213 trabalhos, estando estes publicados entre os anos de 2007 e 2020. Para a sistematização, foram compilados os artigos que continham em seus títulos um, ou mais, dos descritores acima selecionados. Vale ressaltar que, como critério de inclusão, aceitamos os artigos que continham as terminologias “multi/intercultural”, “formação de educadores” e “formação docente” por serem variações utilizadas para designar pesquisas na literatura a respeito das temáticas “interculturalidade” e “formação de professores”.

A fim de coletar informações que os caracterizassem na temática da pesquisa, leu-se os resumos de cada um e, como critérios de exclusão, descartou-se aqueles cujo objetivo consistia em estudar a interculturalidade contida nos currículos escolares e aqueles que tinham como foco a FP atuantes em comunidades africana ou indígena, uma vez que estes não eram o foco de pesquisa do trabalho.

Diante disso, foram selecionados 10 artigos, apresentados no Quadro 1, dentre todos os encontrados nas plataformas, por tratarem exclusivamente da temática em questão. Para a análise crítica dos artigos, levou-se em consideração os seguintes aspectos: Objetivos; Metodologia utilizada (as etapas e procedimentos); Tipo de estudo; Campo de pesquisa; sujeitos envolvidos e/ou *corpus* analisado e Literatura utilizada. Partindo destes aspectos, foi construído um quadro que teve o objetivo de categorizar os artigos selecionados para a pesquisa, contemplando as principais informações das produções analisadas, dando destaque aos seus componentes e ao campo de estudo, bem como realizar um levantamento dos/as principais autores/as utilizados/as como referencial teórico para a discussão da interculturalidade e FP, presentes em cada obra analisada.

A partir dessa etapa, levando em consideração a análise crítica de todos estes aspectos, discorreremos acerca das tendências encontradas nas pesquisas em estudo, bem como a identificação de lacunas ainda existentes na literatura, a fim de encontrar uma relação entre as temáticas estudadas e as referências teóricas utilizadas para cada pesquisa. Como etapa final, apresentamos contribuições para a temática interculturalidade e a FP, apontando as projeções futuras para novas pesquisas.

QUADRO 1
Identificação dos artigos selecionados para a pesquisa

N.º do artigo	Ano	Vol.	N.º/edição	Revista	Título	Autoria
1	2007	37	132	Cadernos de Pesquisa	A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: Construindo uma proposta	Vera Candau & Miriam Leite
2	2012	38	-	Estudios Pedagógicos	Procesos de formacion inicial docente en contextos multiculturales: Inclusion y exclusion	Orietta Geeregat Vera, Olga Vasquez Palma, & Juan Fierro Bustos
3	2013	13	3	Teoria e Prática da Educação	A FP na perspectiva multicultural: Do reconhecimento polissêmico à defesa da perspectiva crítica	André Mariano
4	2013	6	3	Revista Espaço do Currículo	Educação do campo, avaliação e currículo: Um olhar a partir da interculturalidade	Denise Torres
5	2016	9	-	Magis (Bogotá, Colombia)	Percepción de los estudiantes de maestro de educación infantil sobre su formación intercultural	Pedro Gil-Madrona, Isabel Gómez-Barreto, & Sixto González-Villora
6	2017	2	2	Revista Brasileira de Educação do Campo	Interculturalidade na FP do campo: Análise de uma experiência	Luiz Marques
7	2018	30	-	Dialogia	Por um currículo plural na perspectiva do multiculturalismo	Maria das Graças Guerra, Iracema Cusati, & Kleber Costa
8	2018	23	2	La Salle: Revista de Educação, Ciência e Cultura	Interculturalizar a FP: Leituras pela abertura epistemológica nos currículos de licenciaturas	Jonathas Sant'Ana, João Suanno, & Yara Silva
9	2019	24	3	La Salle: Revista de Educação, Ciência e Cultura	Desafios da formação de educadores numa sociedade neoliberal: Brechas numa perspectiva do bem viver	Henrique Maffei & Maria Elly Genro
10	2020	26	-	Ciência & Educação (Bauru)	O ensino de ciências e a saúde: Por uma docência intercultural e crítico-reflexiva na escola básica	Fagner Neves & Paulo Queiroz

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Análise dos resultados: apresentação das principais características das produções científicas selecionadas para o estudo

Diante do levantamento feito, constatou-se a baixa produção de pesquisas no campo científico em relação aos buscadores “interculturalidade”, “currículo” e “formação de professores”, uma vez que apenas 43 artigos foram identificados na LUME-UFRGS e 11 na plataforma SCIELO. Ao realizarmos a busca no portal de periódicos da CAPES, encontramos o total de 159 artigos, um número considerável, levando em conta que a interculturalidade, mais especificamente estudos que tratem da interculturalidade, na perspectiva da FP, é um tema recente na literatura (Sousa et al., 2022).

A seguir apresentaremos a revisão sistemática da literatura acerca da temática interculturalidade e FP no contexto nacional brasileiro, construída a partir da análise crítica dos resumos e textos na íntegra, buscando garantir a maior fidedignidade possível, para cada um dos dez artigos selecionados para o estudo. O Quadro 2 apresenta uma síntese dos aspectos: Objetivos; Metodologia utilizada (as etapas e procedimentos); Tipo de estudo; Campo de pesquisa; sujeitos envolvidos e/ou *corpus* de análise, bem como a literatura utilizada e seus temas relacionados na perspectiva da interculturalidade e FP em cada artigo.

QUADRO 2
Síntese analítica dos artigos selecionados para a pesquisa

N.º do artigo	Objetivos	Etapas e procedimento	Tipo de estudo
1	Construção de um curso de didática na perspectiva multi/intercultural	Revisão teórica e formulação do curso de Didática; Entrevistas e construção das oficinas	Pesquisa-ação
2	Geração de dados epistemológicos sobre formação inicial docente	Revisão teórica sobre os aspectos de inclusão e exclusão; Educação como produto e hegemonia na educação	Bibliográfico
3	Discussão da inserção do multiculturalismo na pesquisa sobre FP	Revisão teórica sobre multiculturalismo; Problematização da temática; Discussão e considerações finais	Bibliográfico
4	Evidenciar possibilidades para a Interculturalidade a partir do enfoque dos Estudos Pós-coloniais	Revisão teórica	Bibliográfico
5	Conhecer as crenças dos/as estudantes de FP de educação infantil a respeito da multiculturalidade	Revisão teórica; Aplicação do questionário; Análise dos dados com o SPSS 2.0	<i>Mixed methods</i> , qualitativo e quantitativo
6	Analisar a proposta pedagógica de um curso de licenciatura sob a perspectiva teórica da interculturalidade	Revisão teórica; Análise documental	Qualitativo exploratório

7	Discussão do multiculturalismo como corpo teórico e político	Revisão teórica sobre políticas educacionais	Bibliográfico
8	Discutir a possibilidade de interculturalizar criticamente a FP	Revisão teórica	Bibliográfico
9	Analisar a sociedade neoliberal e suas implicações para a constituição da docência	Análise e conceituação do cenário neoliberal; Racionalidade e os desafios para a formação	Bibliográfico
10	Analisar os impactos das dinâmicas e práticas pedagógicas propostas nas impressões de docentes em Ciências	Planejamento; Experimentação e revisão teórica; Avaliação coletiva	Pesquisa participativa

N.º do artigo	Campo de pesquisa	Sujeitos envolvidos e/ou <i>corpus</i> de análise	Literatura utilizada e temas relacionados
1	FP; Educação infantil	25 alunas do curso de licenciatura em Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	Barreiros (2005): multiculturalismo crítico; Sacristán (2002): diferenças pedagógicas na educação; McLaren (2000): multiculturalismo crítico
2	FP no contexto multi/intercultural	Livros	Bourdieu (2003): capital cultural
3	FP na perspectiva multicultural	Trabalhos apresentados em congressos e artigos científicos	McLaren (2000): multiculturalismo crítico; Moreira (2001): currículo e multiculturalismo
4	Interculturalidade crítica, educação de campo, avaliação e currículo	Artigos científicos	Walsh (2007, 2008): interculturalidade;
5	FP; Educação infantil	172 estudantes da Faculdade de Educação de Albacete da Universidade de Castilla-La Mancha (UCLM, Espanha)	Aguado-Odina et al. (2008): multiculturalismo; Irigoyen, Jiménez e Acuña (2011): competências interculturais
6	FP para a educação do campo	Proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – LEC-UFVJM e bibliográfica	Walsh (2009, 2010); Guilherme e Dietz (2015): interculturalidade
7	FP	Artigos científicos	Canen e Oliveira (2002); Moreira e Candau (2007): diversidade étnico-racial, interculturalidade e multiculturalismo
8	Formação inicial e continuada de professores	Artigos científicos	Veiga-Neto (2003): educação monocultural; Walsh (2010): diferenças culturais
9	FP	Artigos científicos	Severino (2012): formação intercultural de educadores
10	FP no contexto crítico-reflexivo	10 professores/as de Ciências da rede pública, 5 licenciandos/as de curso de Ciências Biológicas, 1 doutorando/a, e 2 professores/as atuantes em instituições federais	Moreira e Candau (2007): educação intercultural e formação docente crítico-reflexiva

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Partindo da análise das informações apresentadas no Quadro 2, no que se refere ao artigo

identificado como N.º 1, das autoras Candau e Leite (2007), publicado na revista *Cadernos de Pesquisa*, apresenta-se uma pesquisa de caráter exploratório, realizada com apoio do CNPq, entre os anos de 2003 e 2006. Neste estudo objetivou-se mapear a perspectiva multi/intercultural na produção teórica e na prática educacional.

Para o desenvolvimento da pesquisa, contaram com estudantes de Pedagogia que receberam o curso de didática. As ações eram planejadas e pensadas semanalmente pelas autoras, que possibilitaram às participantes da pesquisa atuação direta. As autoras concluem que a aplicação do curso fortaleceu a crença das pesquisadoras a respeito da desconstrução de conceitos, sendo possível perceber lacunas no currículo da formação dessas estudantes, enfatizando que ainda há um longo caminho a ser percorrido a fim de inserir a interculturalidade na formação inicial.

Seguindo a análise, no artigo N.º 2, publicado na revista *Estudios Pedagógicos (Valdivia)*, Geeregat Vera et al. (2012) tratam de discutir criticamente a formação inicial de professores, de forma a gerar profunda discussão epistemológica. Os/As autores/as trazem colaborações no campo da FP no contexto inter e multicultural, no que diz respeito aos currículos, políticas institucionais, políticas públicas nacionais e internacionais e relações interculturais que se formam entre os sujeitos. Ao considerar o fenômeno da interculturalidade como fundamental na FP, assumem que os/as professores/as, tanto na sua formação universitária como no exercício da sua profissão, necessitam considerar se é possível estabelecer diálogos fluidos com o outro a quem se pretende educar, partindo de um paradigma e conteúdos epistêmicos que não são seus.

A partir desse ponto de vista, os/as autores/as discorrem acerca de quais são as formas e meios corretos de pensar, sentir e agir, ou mesmo abordar a diversidade e a interculturalidade, com princípios justos e respeitosos, na formação inicial de professores em um contexto cultural diverso. Segundo eles/as, o sistema educacional atual se baseia na falsa “inclusão”, à medida que força um processo de doutrinação que é a base da reprodução cultural e social. Aqueles/as que não se encaixam nesta formação, sofrem com a “exclusão”, uma vez que o sistema lhes impõe uma cultura dominante.

No artigo N.º 3, publicado na revista *EccoS – Revista Científica*, o autor Mariano (2013) apresenta um levantamento bibliográfico entre os anos de 2000 e 2006, a respeito da inserção do multiculturalismo na pesquisa sobre FP. A pesquisa constatou a existência de 13 artigos, 17 trabalhos apresentados na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e 27 trabalhos apresentados nos eventos do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE).

Ainda, vale destacar que, dos 57 estudos pesquisados, 31 abordaram a temática da diversidade cultural, com assuntos sobre raças e etnias, negros/as e indígenas, portadores/as de necessidades especiais, bem como sexualidade e educação de jovens e adultos/as. O autor

conclui que as diferentes acepções de multiculturalismo revelam avanços no conhecimento e na compreensão, da maneira pela qual a FP e, conseqüentemente, a escola, lidam e incorporam as suas problemáticas sobre diversidade cultural. Entretanto, antes disso, é preciso uma abordagem multicultural crítica para além da teoria no campo da FP.

A pesquisa N.º4, publicada na *Revista Espaço do Currículo* por Torres (2013), avaliou a relação epistêmica entre Interculturalidade Crítica, Educação do Campo, Avaliação e Currículo. Partindo de um recorte de dissertação de mestrado, o estudo objetivou apontar aproximações epistêmicas entre essas áreas sob o enfoque dos Estudos Pós-coloniais, mais especificamente os ocorridos na América Latina, a partir de uma revisão de literatura. A autora identifica, ao longo de seu trabalho, relações ainda existentes entre a racialização e a racionalização dos povos com a consolidação do mercado capitalista mundial que, partindo da colonialidade como um processo de dominação a partir da inferiorização cultural, buscou silenciar e subalternizar os já inferiorizados.

No texto N.º5, de Gil-Madrona et al. (2016), publicado na *Magis: Revista Internacional de Investigación en Educación*, pretendeu-se conhecer as crenças dos/as estudantes de cursos de FP de educação infantil a respeito da multiculturalidade e compreender como se desenvolve a competência intercultural no processo de formação inicial. A pesquisa nos traz lacunas importantes, sendo a primeira delas a escassez da formação intercultural na FP de educação infantil, pois, de acordo com os/as entrevistados/as, o currículo não desperta expectativas iniciais dos/as alunos/as em relação à interculturalidade. Em segundo lugar, o currículo consegue suavizar, até certo ponto, estereótipos ou preconceitos racistas com os quais os/as alunos/as chegam à universidade. Entretanto, não auxilia na competência intercultural pedagógica e emocional dos/as futuros/as docentes, apenas os/as mantém com a mesma competência cognitiva intercultural inicial.

Sendo assim, os resultados do estudo N.º5, no que diz respeito à análise dos currículos que levam à formação de futuros professores/as da educação infantil, na perspectiva dos/as estudantes entrevistados/as, se dá de forma incompleta, uma vez que não recebem formação em educação intercultural. Eles/as ainda complementam que as universidades que assumem a formação de profissionais interculturais permitirão uma maior riqueza de competências e, portanto, uma maior resposta às exigências propostas.

O artigo N.º 6, escrito por Marques (2017) e publicado na *Revista Brasileira de Educação do Campo*, analisou a proposta pedagógica de um curso de licenciatura em Educação do Campo de uma universidade federal brasileira sob a perspectiva teórica da interculturalidade. De natureza qualitativa-exploratória, utilizou-se também de pesquisa bibliográfica a fim de nortear a reflexão acerca da interculturalidade na FP do Campo no Brasil. O presente artigo parte do ponto de vista da interculturalidade como um projeto contra-epistemológico e contra-hegemônico que preconiza o reconhecimento e o respeito à diversidade cultural e à

emancipação política e social de povos subalternizados.

Esclarecido isso, o autor da pesquisa enfatiza que a organização do tempo e espaço escolar, articulado com a dinâmica da vida no campo, requer um perfil acadêmico distinto de professor/a. Marques (2017) enfatiza que o/a professor/a “deve ter uma formação acadêmica ampla e diferenciada, que o/[a] capacite para trabalhar de forma transdisciplinar, superando a lógica de formação multidisciplinar presente no modelo de formação docente nas universidades brasileiras” (p. 457). Ou seja, um/a docente que não tem uma formação acadêmica por áreas de conhecimentos que o/a possibilite atuar de forma crítica e inter/transdisciplinar na perspectiva da interculturalidade, pode não se adequar às demandas do ensino do campo.

No artigo N.º 7, de Guerra et al. (2018), publicado na revista *Dialogia*, traz apontamentos relevantes no que diz respeito à formação docente intercultural para as futuras gerações, além indicar a escola como reprodutora da exclusão de diversos grupos sociais, o que implica significativamente na evasão e insucesso escolar. O artigo apresenta uma das formas na qual o termo é visto no cotidiano escolar, de que o multiculturalismo se limita apenas à diversidade cultural e práticas folclóricas, o que o caracteriza como uma “formalidade” no currículo, sendo definido como discussão para datas comemorativas. Dessa forma, o texto indica meios que os/as educadores/as podem estar desenvolvendo em sala para que suas práticas sejam interculturais. Por fim, encerra-se com a necessidade de problematizar debates em relação ao multiculturalismo, bem como repensar o currículo escolar permeado pela diversidade cultural.

No trabalho N.º 8, publicado na revista de *Educação, Ciência e Cultura*, Sant’Ana et al. (2018) enfatizam a necessidade de se repensar a formação inicial e continuada de professores de forma crítica e, do mesmo modo, construir uma educação que seja pautada no respeito às diversidades e aberta às diferenças. Destacam que a FP é o caminho para que se valorizem as culturas subalternizadas. A questão norteadora do trabalho é: “em que medida se tem pensado as questões de interculturalidade para a FP?”. No decorrer do texto, os/as autores/as apontam propostas que podem ser incorporadas na formação inicial e continuada, como, por exemplo, a incorporação de referenciais não-ocidentais nas licenciaturas a fim de contribuir para uma abertura paradigmática. Conclui-se que o ato de tornar a formação inicial de professores interculturalizada se faz um desafio, pois, de acordo com eles, “interculturalizar” seria romper com a monocultura na qual fomos inseridos/as.

Publicado na revista de *Educação, Ciência e Cultura*, o artigo N.º 9, de Maffei e Genro (2019), traz colaborações no campo de FP no que diz respeito aos desafios enfrentados por estes/as durante sua formação, tecendo reflexões teóricas sobre a sociedade neoliberal e as implicações desta na educação superior. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que conta com algumas experiências vivenciadas no grupo denominado “Universidade, Formação Política e Bem Viver: Estudo dos Projetos de Universidades Emergentes no Brasil”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU-UFRGS).

Vale destacar que o estudo aponta três desafios que se colocam na educação superior para a FP: desmercantilização, descolonização e democratização. Sendo assim, a educação, na perspectiva do Bem Viver, é tida como um processo em construção e sem fim que se contrapõe ao objetivo central da Universidade atual, que tem foco na formação técnica, voltada para o mercado, esvaziando o seu conteúdo social e a formação cultural, primordial para um ensino voltado à diversidade.

Finalizando as análises dos artigos, os autores Neves e Queiroz (2020), da pesquisa N.º 10, publicada na revista *Ciência & Educação*, observaram uma significativa influência da interculturalidade na construção de conceitos e condutas, na saúde física, mental e social, no que diz respeito às dinâmicas dialógicas e práticas pedagógicas realizadas por licenciandos/as e professores/as de uma escola de ensino básico da rede municipal do Rio de Janeiro. Partindo de atividades colaborativas de reflexão crítica sobre a construção de currículos e práticas de ensino interculturais em saúde na escola básica, por meio da realização de oficinas pedagógicas, assim como rodas de conversa conjuntamente com os sujeitos da pesquisa, objetivaram identificar e analisar problemas relacionados à FP, fomentando o desenvolvimento pessoal e profissional docente e das instituições escolares.

Apontamos como resultados mais relevantes da pesquisa N.º10: o desenvolvimento de dinâmicas dialógicas e práticas educativas interculturais, que podem alavancar a produção de identidades profissionais autônomas, comprometidas com a reflexividade crítica, a interculturalidade e a saúde holística em seu exercício docente na escola básica.

Discussão dos resultados: tendências para a interculturalidade na perspectiva da formação de professores

No que se refere à análise crítica dos 10 artigos selecionados para a pesquisa, podemos reconhecer que esta nos proporcionou uma visão ampla das discussões voltadas para a interculturalidade e a FP, sendo este o foco principal da presente pesquisa, como também nos levou a refletir sobre o exercício da profissão docente no contexto intercultural no Brasil.

Várias questões teóricas apontadas nos artigos apresentaram-se como perspectivas de estudos sobre as práticas pedagógicas interculturais na FP. Entretanto, demonstraram a frágil ou até mesmo escassa incorporação dos discursos dos sujeitos envolvidos com as pesquisas, uma vez que somente duas pesquisas (N.º 1 e 5) objetivaram analisar a opinião dos/as professores/as a respeito da formação intercultural docente.

Pesquisas que utilizam narrativas socioculturais como instrumento de coleta de dados apresentam, em sua essência, a palavra como base do discurso. Para Bakhtin (2011), é por meio do discurso que o sujeito constrói relações com o contexto em que vive e o modifica, conforme

as situações culturais e históricas que se apresentam. Pesquisas fundadas nos discursos dos sujeitos investigados têm se firmado como promissoras na área da educação. Elas possibilitam a compreensão do processo de transformação, sob seu aspecto histórico e de mudança, no qual os sujeitos que narram estão envolvidos (Rhoden & Zancan, 2020).

Em contrapartida, as pesquisas de natureza qualitativa documental a respeito da necessidade em elaborar um currículo que contemple a educação intercultural em sua pluralidade, uma vez que o atual sistema educacional ainda ensina e reproduz o paradigma de maior poder na estrutura social, mostrou-se relevante nas pesquisas N.º 2, 3, 4, 7, 8 e 9, cujo objetivo foi realizar um levantamento bibliográfico a respeito da formação acadêmica para atuar de forma crítica e inter/transdisciplinar.

Vale ressaltar aqui que o termo “educação intercultural” passou a ser empregado para designar as novas formas de discussão a respeito das relações culturais, sociais, políticas e econômicas, indo além do reconhecimento das tolerâncias e diferenças, tornando-se um projeto social contra-hegemônico (Candau, 2020b).

Sobre os desafios que permeiam a FP na perspectiva da interculturalidade, dois questionamentos feitos na pesquisa N.º 6 nos auxiliaram na busca pelas tendências apontadas para a interculturalidade e a FP nos artigos analisados. São elas: Como trabalhar a questão da interculturalidade em um modelo de universidade que ainda privilegia a formalização, a padronização e a hierarquização do conhecimento? Como ressignificar o papel e as práticas didático pedagógicas de professores/as formadores/as que atuam nessas instituições, nas quais prevalece o conhecimento hegemônico da ciência moderna?

De acordo com os textos analisados, percebeu-se que, mesmo em sociedades multiculturais e desiguais como o Brasil, observa-se uma forte tendência para pesquisas que tratem das relações entre a interculturalidade e a FP sob uma perspectiva epistemológica crítico-reflexiva, ao contrário da perspectiva epistemológica tecnicista que há séculos permeia por entre os currículos de FP.

De acordo com J. Santos (2019), a reflexão crítica refere-se às relações dialéticas entre sociedade, sujeito e educação, e prevê a relação da *práxis* pedagógica no processo de apropriação de conhecimento, com vistas à emancipação dos sujeitos e à transformação social. Ela engloba ainda um olhar mais profundo sobre a prática pedagógica, uma vez que tem o intuito de colocar os/as professores/as como pesquisadores/as de sua própria ação. Podemos destacar como exemplos as pesquisas N.º 2 e N.º 5, que tratam de discutir criticamente a formação inicial de professores e os currículos dos cursos, de forma a gerar profunda discussão epistemológica no sentido contra hegemônico da atual educação mercantil.

Ainda neste contexto, para os autores da pesquisa N.º 10, a interculturalidade exercida através de uma reflexividade crítica desempenha papéis fundamentais na FP comprometidos/as com a promoção de uma educação mais igualitária e plural. Já os/as autores/as do artigo N.º 8

destacam que a interculturalidade deve ser imposta para a FP, sendo este o caminho para que se valorizem as culturas subalternizadas, porém a formação inicial de professores interculturalizada se faz um desafio, pois, de acordo com eles/as, “interculturalizar” seria romper com a monocultura na qual fomos inseridos/as.

Partindo do ponto de vista de que se faz necessário pensar na formação superior vinculada com o espaço/tempo em que vivemos atualmente, os/as autores/as da pesquisa N.º 9 apontam contribuições que sinalizam que a FP deve se realizar em três dimensões: a científica (apropriação de conhecimento de seu campo de trabalho); a técnica (conjunto de habilidades para execução de seus trabalhos) e a cultural (desenvolvimento da sensibilidade aos valores culturais), esta última sendo a temática da presente pesquisa. De acordo com Maffei e Genro (2019, p. 184) “a formação cultural diz respeito a uma racionalidade ampliada, para além das especialidades do mundo acadêmico, envolvendo reflexões ético-políticas para compreensão e atuação no mundo”. Sendo assim, corroborando com estes/as autores/as, enfatiza-se que estudos que avancem na direção da formação intercultural proporcionam um melhor entendimento da sociedade como um todo.

Considerações finais: contribuições para formação de professores

São inúmeros os desafios que se colocam para a FP, sendo estes já definidos e bem conhecidos na literatura. Entre eles, destacamos neste estudo a falta de políticas curriculares que incentivem a formação docente voltada para a interculturalidade. Ficou evidenciada nos textos que, ao tratarem de aspectos gerais da temática, apontaram lacunas na formação inicial e continuada para os/as professores/as no contexto de atuação nacional brasileiro.

Atendemos ao objetivo da pesquisa, analisando os dez artigos selecionados, de forma a exaltar os pontos principais e apontar a relevância de cada obra. Entretanto, é importante destacar que a revisão sistemática da literatura é uma modalidade de pesquisa que, por seguir protocolos específicos, buscando entender e dar alguma logicidade a um grande *corpus* documental, possui algumas limitações. Este tipo de pesquisa detém de um caráter de reprodutibilidade dos resultados apresentados por outros/as pesquisadores/as; contudo, ao analisar e categorizar os mesmos, é possível apresentarmos tendências, lacunas e essencialmente contribuições deste estudo para a FP.

Damos destaque às temáticas de formação inicial de professores quanto à abordagem crítico-reflexiva das suas práticas pedagógicas no contexto da diversidade cultural em sala de aula, as quais aparecem quase que na totalidade dos artigos analisados, entrelaçando-se com pesquisas acerca da incorporação da interculturalidade nos currículos de formação inicial docente.

Um ponto em comum, encontrado nos textos selecionados, revela práticas de formação ainda ancoradas nas perspectivas conservadora e liberal de esquerda, enquanto as bases teóricas apresentadas nos textos assumem uma posição crítica. Esse fato revela a polissemia no uso do multiculturalismo, uma vez que as práticas encontradas em alguns trabalhos reforçam a cultura capitalista, e outros ressaltam a busca por uma educação emancipatória e democrática. Entre os estudos analisados sobre a temática de formação docente a partir da perspectiva inter e multicultural, encontraram-se relações com a formação inicial de professores, formação continuada, análise das práticas pedagógicas, concepções sobre docência e, ainda, sobre a temática e a identidade e profissionalização docente.

Ainda, ao que diz respeito à identificação de tendências na produção do conhecimento na temática de currículo, interculturalidade e FP, nos artigos analisados enfatizamos a fragilidade metodológica das pesquisas, ao evidenciar a escassez de estudos que tratem dos discursos de professores/as sobre a inserção da interculturalidade nos currículos de formação docente, uma vez que os argumentos teóricos utilizados em cada artigo indicaram a valorização das diferentes formas de ensino em uma perspectiva multicultural crítica.

É por meio de um currículo pensado como projeto de formação, sob a perspectiva da interculturalidade, que as necessidades reais do sistema escolar, dos/as alunos/as e dos/as professores/as são atendidas. A partir de uma educação intercultural, que valoriza sua cultura, seus saberes, suas crenças, que oportuniza o acesso às outras culturas, que não prioriza o conhecimento sistematizado, que respeita as especificidades de cada povo, são concretizadas ações educacionais mais justas e igualitárias.

A maior parte das obras analisadas neste artigo focaram no campo da pesquisa qualitativa, sendo que a maioria tratou de analisar a temática no tocante do levantamento bibliográfico. Apenas as pesquisas N.º 1 e 5 tiveram participação de estudantes e/ou professores/as com o objetivo de conhecer suas opiniões e perspectivas a respeito da formação intercultural docente.

Apresenta-se, portanto, um dos desafios para este século: formar docentes capazes de dialogar na perspectiva intercultural e que saibam ensinar levando em consideração a diversidade cultural presente em sala de aula. Acreditamos que a interculturalidade é um dos caminhos para uma universidade mais democrática, pois nela se apresenta a formação intercultural como um processo aberto e contínuo, onde podemos e devemos aprender uns/umas com os/as outros/as.

Nessa direção, a interculturalidade surge como uma alternativa à estrutura colonialista, europeia e universalista, com enfoque na diversidade cultural, com a articulação entre a igualdade entre as culturas e a valorização de suas diferenças.

Assim, compreendemos que a formação do indivíduo pode se dar por meio da ação compartilhada, oportunizando espaços de democracia e protagonismo estudantil e docente, para a construção de uma educação que contribua para viabilizar uma nova sociedade. Como

docentes, repensar nossas práticas pedagógicas torna-se primordial. Porém, requer um olhar aguçado, na busca pela construção de espaços escolares mais democráticos e inclusivos.

Por fim, no nosso entendimento, a realização de pesquisas, na perspectiva da interculturalidade e FP, que dão voz aos sujeitos inseridos no processo, contribuem para uma cultura educativa mais democrática. As discussões no campo da formação docente podem ser um lugar fértil para as pesquisas em educação intercultural, a fim de transformar as práticas educativas enraizadas em uma cultura homogênea. Ainda que as mudanças nesse campo sejam profundas e difíceis, principalmente em tempos políticos obscuros, esta é uma discussão importante e que deveria fazer parte da escola, da universidade e da sociedade.

Pesquisas que avancem no sentido de compreender e elucidar as dimensões do/a professor/a-mediador/a intercultural poderiam atuar não somente como propulsoras do reconhecimento da diversidade cultural, mas também ao seu próprio modo de interagir e de pensar outras culturas.

Referências bibliográficas

- Aguado-Odina, Teresa, Gil-Jaurena, Inés, & Mata-Benito, Patricia (2008). El enfoque intercultural en la formación del profesorado: Dilemas y propuestas. *Revista Complutense de Educación*, 19(2), 275-292. <https://revistas.ucm.es/index.php/RCED/article/view/RCED0808220275A>
- Aquino, Rafael, Acioly-Régner, Nadja, Carneiro-Leão, Ana, Andrade, Vladimir, & Silva, Ricardo (2021, dezembro 2-4). *A importância da formação inicial e contínua do professor em educação multicultural em um caso brasileiro: A interculturalidade deslocada* [Comunicação]. 2.º Congresso internacional sobre a formação e a profissão docente, Universidade de Brasília, Brasil.
- Bakhtin, Mikhail (2011). *Estética da criação verbal*. Martins Fontes.
- Barreiros, Cláudia (2005). Dialogando com Peter McLaren: Em busca de uma prática pedagógica multicultural e crítica. In Vera Candau (Ed.), *Cultura(s) e educação: Entre o crítico e o pós-crítico* (pp. 95-114). DP&A.
- Bourdieu, Pierre (2003). *Capital cultural, escuela y espacio social*. Siglo XXI.
- Canassa, Júlia (2022). *Multiculturalismo na educação: Evidências na formação docente* (Trabalho de conclusão de curso, Universidade Estadual Paulista). Repositório Institucional Unesp. <http://hdl.handle.net/11449/216097>
- Candau, Vera (2020a). Didática, interculturalidade e formação de professores: Desafios atuais. *Revista Cocar*, 8, 28-44. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045>
- Candau, Vera (2020b). Diferenças, educação intercultural e decolonialidade. *Revista Espaço do Currículo*, 13(Especial), 678-686. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13nEspecial.54949>

- Candau, Vera, & Leite, Miriam (2007). A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. *Cadernos de Pesquisa*, 37(132), 731-758. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300011>
- Candau, Vera, & Russo, Kelly (2010). Interculturalidade e educação na América Latina: Uma construção plural, original e complexa. *Revista Diálogo Educacional*, 10(29), 151-169. http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416x2010000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- Canen, Ana, & Oliveira, Angela (2002). Multiculturalismo e currículo em ação: Um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação*, 21, 61-74. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000300006>
- Canen, Ana, Arbache, Ana Paula, & Franco, Monique (2001). Pesquisando multiculturalismo e educação: O que dizem as dissertações e teses. *Educação & Realidade*, 26(1). <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/41321>
- Clemente, Fabiana, & Morosini, Marilia (2021). Apontamentos sobre competências interculturais na educação superior. *Revista Internacional de Educação Superior*, 7, e021001. <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8654622>
- Fleuri, Reinaldo (2017). *Educação intercultural e movimentos sociais: Trajetória de pesquisa da Rede Mover*. Editora do CCTA.
- Galvão, Maria Cristiane, & Ricarte, Ivan (2019). Revisão sistemática da literatura: Conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, 6(1), 57-73. <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>
- Geeregat Vera, Orietta, Vásquez Palma, Olga, & Fierro Bustos, Juan (2012). Procesos de formación inicial docente en contextos multiculturales: inclusión y exclusión. *Estudios Pedagógicos (Valdivia)*, 38(1), 345-351. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052012000100021>
- Gil-Madrona, Pedro, Gómez-Barreto, Isabel, & González-Víllora, Sixto (2016). Percepción de los estudiantes de maestro de educación infantil sobre su formación intercultural. *Magis. Revista Internacional de Investigación en Educación*, 9(18), 111-128. <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.m9-18.pmei>
- Guerra, Maria Graças, Cusati, Iracema, & Costa, Kleber (2018). Por um currículo plural na perspectiva do multiculturalismo. *Dialogia*, 30, 157-168. <https://doi.org/10.5585/dialogia.N30.8798>
- Guilherme, Manuela, & Dietz, Gunther (2015). Difference in diversity: Multiple perspectives on multicultural, intercultural, and transcultural conceptual complexities. *Journal of Multicultural Discourses*, 10(1), 1-21. <https://doi.org/10.1080/17447143.2015.1015539>
- Irigoyen, Juan, Jiménez, Miriam, & Acuña, Karla (2011). Competencias y educación superior. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, 16(48), 243-266. https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-66662011000100011

- Ivenicki, Ana (2018). Multiculturalismo e formação de professores: Dimensões, possibilidades e desafios na contemporaneidade. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 26(100), 1151-1167. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362018002601186>
- Leardine, Márcia, Araújo, Maria Helena, & Ulhôa, Andrea (2021). Mirando as raias entre Portugal e Espanha: Um diálogo sobre a formação contínua de professores em contextos de diversidade cultural e linguística. *Quaestio - Revista de Estudos em Educação*, 23(2), 423-438. <https://doi.org/10.22483/2177-5796.2021v23n2p423-438>
- Leask, Betty (2015). *Internationalizing the curriculum*. Routledge.
- Maffei, Henrique, & Genro, Maria Elly (2019). Desafios da formação de educadores numa sociedade neoliberal: Brechas numa perspectiva do bem viver. *Educação, Ciência e Cultura*, 24(3), 173-189. <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v24i3.4495>
- Mariano, André (2013). A formação de professores na perspectiva multicultural: Do reconhecimento da polissêmia à defesa da perspectiva crítica. *EccoS – Revista Científica*, 31, 119-134. <https://doi.org/10.5585/eccos.n31.2288>
- Marques, Luiz (2017). Interculturalidade na formação de professores do campo: Análise de uma experiência. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 2(2), 447-471. <https://doi.org/10.20873/ufc.2525-4863.2017v2n2p447>
- Martins, Karina, Almeida, Rosiléia, & Baptista, Geilsa (2019). Cultura e diálogo intercultural: Conhecimentos etnoecológicos no ensino da ecologia escolar. In Moisés Martins & Isabel Macedo (Eds.), *Livro de atas do III Congresso internacional sobre culturas: Interfaces da lusofonia* (pp. 405-415). CECS. http://www.lasics.uminho.pt/OJS/index.php/cecs_ebooks/article/view/3107
- McLaren, Peter. (2000). Terror branco e agência de oposição: Por um multiculturalismo crítico. In Peter McLaren, *Multiculturalismo crítico* (pp. 105-156). Cortez.
- Méndez, José (2009). *Educação intercultural e justiça cultural*. Nova Harmonia.
- Moreira, Antônio (2001). A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): Avanços, desafios e tensões. *Revista Brasileira de Educação*, 18, 65-81. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782001000300007>
- Moreira, Antônio, & Candau, Vera (2007). *Indagações sobre currículo: Currículo, conhecimento e cultura*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.
- Neves, Fagner, & Queiroz, Paulo (2020). O ensino de ciências e a saúde: Por uma docência intercultural e crítico-reflexiva na escola básica. *Ciência & Educação*, 26. <https://doi.org/10.1590/1516-731320200013>
- Pedro, Ana, Pires, Lucília, & González, Rufino (2008). Contributos da educação intercultural na construção de uma sociedade pluralista e democrática numa perspectiva comparada – Portugal e Espanha. *Antropológicas*, 10, 227-255. <https://revistas.rcaap.pt/antropologicas/article/view/71>
- Rhoden, Juliana, & Zancan, Silvana (2020). A perspectiva da abordagem qualitativa narrativa de cunho sociocultural: Possibilidade metodológica na pesquisa em educação. *Educação*, 45(1),

- e61. <https://doi.org/10.5902/1984644436687>
- Ribeiro, Débora, Gaia, Ronan, & Rodrigues, Janine (2020). Colonialidade e raça: Implicações eurocêntricas para o currículo. *Revista Cocar*, 14(30), 1-21. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3499>
- Sacristán, José (2002). A construção do discurso sobre a diversidade e suas práticas. In Rosa Alcudia, Carmen, Marisa, Gavilán, Paloma, Sacristán, José, Giné, Núria, López, Francesc, Montón, Maria José, Onribua, Javier, Pérez, Cruz, Sanmarti, Neus, Sentis, Ferran, Tirado, Vicent, & Vieira, Ana Maria, *Atenção à diversidade* (pp. 13-37). Artmed.
- Sant'Ana, Jonathas, Suanno, João, & Silva, Yara (2018). Interculturalizar a formação de professores: Leituras pela abertura epistemológica nos currículos de licenciaturas. *Educação, Ciência e Cultura*, 23(2), 29-45. <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v23i2.4429>
- Santiago, Mylene, Akkari, Abdeljalil, & Marques, Luciana (2013). *Educação intercultural: Desafios e possibilidades*. Vozes.
- Santos, Boaventura (2003). *Reconhecer para libertar: Os caminhos do cosmopolitismo multicultural* (Vol. 3). Civilização Brasileira.
- Santos, Juliana (2019). Perspectiva crítico-reflexiva e colaboração na formação do professor. *Revista Internacional de Formação de Professores*, 4(1), 85-99. <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1395>
- Severino, Antônio (2012). Integrar cultura e humanismo: Desafio pedagógico da Filosofia no ensino superior. *Educar em Revista*, 46, 21-35. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000400003>
- Silva, Maria Aparecida, & Santos, Monica (2021). *Educação, diversidade e direitos humanos: Trajetórias e desafios*. Paco e Littera.
- Sousa, Lizandra, Sousa, Fausto, Silva, Maria Zilma, Freitas, Suzana, Rodrigues, Maria, Conceição, Sônia, Arruda, Jaciara, & Carvalho, Herli (2022). Formação de professores: Saberes docentes para uma atuação intercultural. *Research, Society and Development*, 11(3), e22211326394. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26394>
- Torres, Denise (2013). Educação do campo, avaliação e currículo: Um olhar a partir da interculturalidade crítica. *Revista Espaço do Currículo*, 6(3), 595-607. <https://doi.org/10.15687/rec.v6i3.18997>
- UNESCO. (2015). *Educação para a cidadania global: Preparando alunos para os desafios do século XXI*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>
- Veiga-Neto, Alfredo (2003). Cultura, culturas e educação. *Revista Brasileira de Educação*, 23, 5-15. <https://www.scielo.br/j/rbedu/i/2003.n23/>
- Walsh, Catherine (2007). Interculturalidad y colonialidad del poder: Un pensamiento y posicionamiento "otro" desde la diferencia colonial. In Santiago Castro-Gomez & Ramón Grosfoguel (Eds.), *El giro decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global* (pp. 47-62). Siglo del Hombre Editores.

- Walsh, Catherine (2008). Interculturalidad, plurinacionalidad y decolonialidad: Las insurgencias político-epistémicas de refundar el Estado. *Tabula Rasa*, 9, 131-152. <https://revistas.unicolmayor.edu.co/index.php/tabularasa/article/view/1498>
- Walsh, Catherine (2009). *Interculturalidad, estado, sociedad*. Universidad Andina Simón Bolívar; Abya-Yala.
- Walsh, Catherine (2010). Interculturalidad crítica y educación intercultural. In Jorge Viaña, Luis Tapia, & Catherine Walsh, *Construyendo interculturalidad crítica* (pp. 75-96). Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello.
- Walsh, Catherine (2019). Interculturalidade e decolonialidade do poder: Um pensamento e posicionamento “outro” a partir da diferença colonial. *Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas*, 5(1), 6-39. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/revistadireito/article/view/15002>